



COMUNICADO DE IMPRENSA - EMBARGO ATÉ 15/07, 08:00 DE LISBOA

Nova investigação revela que as embarcações da Frontex e da Guarda Costeira Helénica são responsáveis pela expulsão ilegal de 27.464 requerentes de asilo no Mar Egeu

O DiEM25 - Democracy in Europe Movement teve acesso a um novo relatório da Forensic Architecture/Forensis sobre 'drift-backs' - expulsões ilegais de requerentes de asilo no mar Egeu - que verifica e mapeia mais de 1000 casos, **envolvendo a expulsão de 27.464 pessoas**, evidenciando a **natureza sistemática e generalizada da prática e demonstrando a culpabilidade de embarcações específicas da Guarda Costeira Helénica e da FRONTEX, a Agência Europeia de Guarda Costeira.**

Yanis Varoufakis, co-fundador do DiEM25, reagiu a estas conclusões: "Com cada empurrão de não europeus no Mediterrâneo, a Europa perde mais uma fibra da sua alma. À medida que a alma da Europa é despojada lenta e dolorosamente, a Europa está preparada para uma maior desumanidade para com os seus próprios cidadãos. Nenhum europeu deve dormir facilmente enquanto os não europeus forem empurrados de volta para os mares ameaçadores. O seu pesadelo hoje, esta noite, vai assombrar para sempre os nossos sonhos".

[Explorar a Plataforma](#)

O caso

Durante mais de uma década, os migrantes e refugiados que fazem a travessia marítima da Turquia para a Grécia têm sofrido uma violência flagrante e bem documentada na fronteira sudeste da UE, incluindo detenções forçadas, detenções arbitrárias, espancamentos e não-assistência.

Desde Março de 2020, um novo método violento e ilegal de dissuasão tem sido documentado no Mar Egeu. Migrantes e refugiados descrevem serem interceptados dentro das águas territoriais gregas, ou presos depois de chegarem às costas gregas, espancados, despojados dos seus bens, e depois carregados à força em jangadas salva-vidas sem motor e deixados à deriva de volta à costa turca.

Esta nova investigação mostra que os "retornos à deriva", como a prática de abandonar os requerentes de asilo no mar tem vindo a ser chamada, são agora rotina em todo o Egeu, resultando frequentemente em ferimentos e morte por afogamento. Os dados apresentados na plataforma demonstram que a escala e a severidade da prática estão a aumentar.

DiEM25

Os "Drift-backs" são manifestamente ilegais, e violam numerosos protocolos internacionais, incluindo os direitos inalienáveis de requerer asilo e de procurar salvamento no mar. Apesar da pressão crescente e das provas bem documentadas, as autoridades gregas negam que os "drift-backs" ocorram no Egeu. Mas a investigação da FA/Forensis mostra que esta não é uma negação plausível - pelo contrário, o que emerge são provas de uma prática letal sistemática, generalizada e altamente calculada.

Uma nova investigação

Com base em material proveniente de requerentes de asilo, monitores e ativistas tais como AlarmPhone e Aegean Boat Report, a base de dados da Agência Europeia de Fronteiras e Guarda Costeira FRONTEX, o website da Guarda Costeira Turca, e os resultados da investigação de open source, a FA/Forensis conseguiu geolocalizar e verificar provas de mais de 1000 barcos à deriva entre Março de 2020 e Março de 2022. A plataforma já está a apoiar ações legais em curso, monitorização independente, relatórios e advocacia, bem como exigências crescentes de responsabilização e apelos internacionais para o não financiar os guardas de fronteira nacionais e da FRONTEX. A plataforma será atualizada periodicamente, à medida que continuem a surgir indícios de retrocessos. Esta investigação contou ainda com contributos da Border Violence Monitoring Network, Bellingcat Global Authentication Project, o Crisis Evidence Lab e o Digital Verification Corps (DVC) da Amnistia Internacional.

Conclusões

- Entre Março de 2020 e Março de 2022, foram documentadas 1018 derivações no Mar Egeu, envolvendo a expulsão de 27.464 pessoas.
- Destes 1018 incidentes, 378 tiveram lugar de, ou ao largo da costa da ilha de Lesbos, 136 em Chios, 194 em Samos, 122 em Kos, 92 em Rodes e 79 no resto do Dodecaneso.
- Em 16 casos registados, os requerentes de asilo foram interceptados em águas gregas antes de serem levados para a fronteira e depois atirados à deriva. Tais casos mostram um elevado grau de cooperação entre diferentes agentes e atores, sugerindo um sistema cuidadosamente concebido para negar o acesso às costas gregas, independentemente da sua distância até à sua fronteira.
- Verificou-se que a FRONTEX, a agência europeia de fronteiras e guarda costeira, esteve diretamente envolvida em 122 casos de "drift-backs", principalmente através da deteção dos navios que chegavam e do alerta das autoridades gregas, ao mesmo tempo que tem conhecimento de 417 incidentes deste tipo, tendo-os registado nos seus próprios arquivos operacionais codificados e mascarados como "prevenções de entrada".
- Em 3 casos, o navio de guerra alemão da NATO FGS Berlin esteve presente no local.
- Foram registados 26 casos em que pessoas foram atiradas directamente ao mar pela Guarda Costeira Helénica, sem a utilização de qualquer dispositivo de flutuação. Em 2 destes casos, as pessoas foram encontradas algemadas
- Foi documentado que 11 pessoas se afogaram durante uma volta à deriva, e pelo menos mais 4 desapareceram.



Citações

Stefanos Levidis, um investigador de Arquitectura Forense, disse:

"Demonstrando a escala e crueldade deste crime duradouro, o nosso estudo ergue um muro de provas contra as negações cada vez mais vazias do governo grego. Mostra como a Guarda Costeira Grega utiliza clinicamente equipamento de salvamento ao contrário, para negar o acesso à segurança a milhares de requerentes de asilo, deixando-os à deriva para as correntes marítimas".

"O Mar Egeu, um símbolo global de hospitalidade e mobilidade, mostra aqui o seu lado negro. Foi selado e transformado numa arma, um tapete rolante para pessoas cujas vidas são medidas de forma diferente nas margens da Europa. Como cidadãos da Grécia e da Europa, exigimos que esta prática cruel termine imediatamente. Já vimos o suficiente".

Milena Marin, chefe do Laboratório de Provas de Crise da Amnistia Internacional, afirmou: "A plataforma é uma verdadeira prova do poder dos dados - ao reunir um conjunto tão grande de provas, incluindo imagens de vídeo, testemunhos, dados de localização de navios, dados oceanográficos e meteorológicos, podemos ver padrões e relações claras entre os casos. A natureza sistemática e generalizada da prática mortal do "empurrar para trás" é agora inegável".

Sobre a Forensic Architecture

A Forensic Architecture é uma agência de investigação interdisciplinar sediada em Goldsmiths, Universidade de Londres. Realizamos análises espaciais e mediáticas para procuradores internacionais, grupos de direitos humanos e ONG. A nossa investigação é apresentada em fóruns políticos e jurídicos, comissões de verdade, tribunais, e relatórios sobre direitos humanos, bem como em exposições e eventos públicos.

Sobre o Forensis

Fundada em 2021 em Berlim como uma associação não governamental sem fins lucrativos, a agência irmã da Arquitectura Forense, Forensis, trabalha a pedido, interesse de, ou em colaboração com indivíduos, comunidades, ou ambientes ameaçados pela violência estatal e empresarial.

www.forensic-architecture.org // para mais informação, contacte por favor:

info@forensic-architecture.org, ops@counter-investigations.org



Nadia Sales Grade

>> DiEM25 Press and media relations - European coordination

Mobile + 351966404444 | E-mail nadia.grade@diem25.org



Nota para os editores

DiEM25

<https://diem25.org>

O DiEM25 é um movimento transnacional de democratas, co-fundado por Yanis Varoufakis, Srečko Horvat, entre muitos outros, unidos sob a convicção de que a UE só sobreviverá se for radicalmente transformada. A crise ambiental, económica e do coronavírus mostrou que as soluções reais para a maioria e não para a minoria só podem surgir se unirmos forças através das fronteiras. Esta é a missão do DiEM25: através de um esforço coordenado, em toda a Europa, para unir os cidadãos e criar energia suficiente para salvar a UE de si própria.